

Liberalismo Aliado ao Nacionalismo

Pensamento Liberal na Política

O Racionalismo, corrente filosófica que primava pela razão, a lógica e o conhecimento como detentores do caminho para a sociedade passou a participar da esfera política. Frente a essa realidade, um rei dotado de poderes supremos, cometendo abusos e dizendo estar a mando divino, já não fazia mais sentido, a razão era chamada a participar e os fatos começaram a ser investigados à luz da ciência. O debate e as convenções humanas passaram a ser marca da sociedade que se pretendia construir, tudo pautado na discussão e na igualdade de direitos. Esse é o ideal nascido no iluminismo e reforçado na Revolução Francesa, agora crescendo no século XIX. O Estado estaria ali para fazer valer essas combinações entre os cidadãos, aplicando a lei e mantendo a ordem. O ideal de justiça era a pauta principal, a igualdade de direitos, o fim da corrupção, a decisão nascendo da discussão social e não mais por ordem de um monarca ou papa... o Estado foi separado de Igreja, e essa era uma das principais ideias liberais. É importante frisar que, assim como o Mercantilismo e a intervenção estatal foram marcas do Estado Absolutista (Nobres no comando), o Liberalismo e a busca da não-participação do Estado na economia (da liberdade de negociação) foram ideais do Estado Burguês. De uma forma ou de outra, o Liberalismo irá se unir ao ideal do Nacionalismo (discurso que visa unir as pessoas, utilizando a ideia de “pertencemos ao mesmo chão), e essa união influenciará inúmeras revoluções, buscando formar um Estado-Nação com uma identidade, porém, sem os abusos de poder promovidos por um rei. O que caracteriza o Estado-Nação é o fato de ter um território político que busca coincidir com as fronteiras étnicas, o governo é centralizado e busca da melhor maneira possível incentivar as discussões políticas, servir e ordenar a sociedade, e promover/permitir o avanço econômico.

Estado-Nação Liberal: A Política Burguesa

É interessante perceber que a Burguesia enfrentava todo tipo de instituição ou grupo que fosse um entrave à acumulação de riquezas: a igreja era um entrave, pois, moralmente ou através da força, exercia poder sobre a sociedade; as monarquias com seus exércitos eram um entrave, pois a nobreza ficava com grandes somas de dinheiro, sem produzir nada, vivendo apenas dos impostos.

Um fator histórico propulsor do Liberalismo pela Europa, foi a expansão do império francês (e de suas idéias liberais), que dominou boa parte da Europa, sob o comando de Napoleão Bonaparte. Essa popularização fez com que inúmeros países lutassem pela implantação do Liberalismo, alguns com sucesso, outros com alguma demora maior para conseguir aplicar esses ideais em seu território. Com a derrota de Napoleão, os Estados tiveram que observar alguns absolutistas voltando ao poder, como Espanha e Nápoles, que só conseguiriam aplicar os ideais liberais mais tarde; enquanto outros perderam, ao tentar restituir sua condição de rei absoluto (como Portugal e França).

Um acontecimento que ocorre em 1848 marca a força do movimento operário, que é um novo ator político. Descontentes por terem ajudado a Burguesia a derrubar a Nobreza e terem ficado sem nenhum benefício, o operariado levanta-se em inúmeras revoluções pela Europa (acontecimento chamado de Primavera dos Povos). Foi a hora dos burgueses perceberem que tinham um adversário a combater, uma oposição, tal qual eles foram quando lutavam contra o poder dos nobres. Digna de nota é essa troca de papéis que ocorre com os Estados burgueses: a burguesia, de oposição, passa a governo; mas agora tem a oposição de uma classe que começa a ganhar força, os operários.

Uma questão que deve ser observada é que os países atuais não estavam formados naquela época, quando se fala em Alemanha ou Itália (ou outros) fala-se do país para facilitar a compreensão, bem se sabe que, naquela época, o que, hoje, são Estados-Nações, ontem, eram territórios com fronteiras que não coincidem com as atuais, nem com as mesmas leis atuais. Bem como alguns impérios eram muito maiores do que são os países atuais; muitos territórios eram muito menores do que alguns países da atualidade.

Essa questão que consta no parágrafo anterior entra justamente na discussão, quando sabemos que a falta de estabilidade interna de um território ou sua falta de e segurança coesão, enquanto país, são fatores que promovem dificuldades à expansão da economia. Pelo fato de haver um número grande de reinos, os produtos deviam pagar taxas alfandegárias (taxas de fronteira), o que encarecia e inviabilizava muitas empreitadas. Se um Estado fosse criado abrangendo esses pequenos reinos, essas taxas e barreiras alfandegárias não mais existiriam, o que ajudaria a baratear a produção e o transporte. Um Estado maior também tem mais mão-de-obra e mais mercado interno, o que cria uma potencial economia nacional. Esse é um dos grandes nós que atam Liberalismo e Nacionalismo, a formação de uma nação que possa desenvolver mais facilmente uma economia e que possa enriquecer mais.

Não poderíamos deslocar essa prática para entender a formação de blocos econômicos, atualmente? São países que se unem para ficar menos vulneráveis ao Mercado Global, com parcerias nas taxas de fronteira e na facilitação no deslocamento de pessoas, capital e mercadorias, uma vez que isso aumenta a competitividade. É evidente que não se desloca dessa forma exemplos, os atores e as situações são outras, mas a prática de unir para fazer a força é semelhante, e funciona como um importante gancho para discussão sobre a formação de blocos econômicos, como a União Européia, o Mercosul etc. O principal adversário, antes, era o Estado Absolutista, hoje, são as empresas, que são liberais. Antes, os liberais se defendiam, hoje, os Estados é que se defendem do Liberalismo que permite um poder indiscriminado às empresas. Importante prestar atenção nessas trocas de papel que acontecem ao longo da história.

Um dos países que só conseguiu se desenvolver de forma acelerada depois de conseguir a unificação foi a Alemanha, que buscava há certo tempo sua unificação, mas só conseguiu quando o general Otto Von Bismarck liderou o plano de tornar o país uno. O general travou uma batalha contra a França, despertando o sentimento de nacionalismo nos alemães, que se uniram para vencer a Guerra Franco-Prussiana, em 1871. Com essa vitória, a Alemanha unificou-se e começou a se desenvolver rapidamente no âmbito econômico, o que promoveu a irritação de alguns países, que mais tarde combaterão com os alemães por esse motivo e vários outros, na Primeira Guerra Mundial. Com a vitória na Guerra Franco-Prussiana, a Alemanha ficou com um território que é formado por germânicos mas que estava em posse da França (Alsácia e Lorena) que é um território de constante disputa. Isso é sinal de que esse fato deve ser observado, existem muitas discussões geopolíticas entre Alemanha e França pela região. Atualmente Alsácia e Lorena está fragmentada e dividida entre Alemanha e França.

Pelo mesmo motivo, ou seja o discurso nacionalista desenvolvimentista, os americanos, no século XVIII, defenderam suas terras dos ingleses e massacraram seus índios buscando expandir seu território para oeste (as famosas cenas retradas nos filmes de bang-bang, faroeste etc), bem como arrancaram uma bela parte do México. A Doutrina Monroe preconizava o lema “América para os americanos”, e isso queria dizer que os americanos não se envolveriam na vida dos europeus (não naquela época, pelo menos, hoje é outro assunto), mas, em contrapartida, não aceitariam intervenções européias no seu território. Dominando a faixa continental do Atlântico ao Pacífico, os EUA garantiam um ponto geoestratégico, pelo leste manteriam contato com Europa e dominariam a América Latina, e pelo oeste, através do Pacífico, manteriam contato com a Ásia.

No século XIX, ocorria a Divisão Internacional do Trabalho, que consiste na seguinte ideia: quais países investiriam em trabalhos mais sofisticados e

desenvolvimento maior de infra-estrutura urbana; e quais países iriam desenvolver o setor primário, sustentando o mundo com a exportação de matérias-primas (sabe-se bem onde ficou a Europa Ocidental e onde ficou o Brasil nessa divisão). Seria, o “quem faz o que, no Mercado Global. Os países ricos ficaram com os serviços sofisticados e os pobres tiveram de exportar produtos primários (e isso se verifica até hoje). Os EUA desenvolvem ambas as funções, no sul, uma atividade primária e, no norte, secundária e terciária. Esse impasse entre atividade primária ou sofisticada, a questão norte-sul nos EUA, promoveu a Guerra da Secessão, em meados do século XIX. O norte queria o desenvolvimento técnico e tarifas alfandegárias em relação ao sul, queria também o fim da escravidão, pois a mão-de-obra deve ser uma mercadoria, deve ser vendida e comprada. O sul não gostou da ideia de queda da escravidão, pois, nessa metade dos EUA, a mão-de-obra escrava era utilizada. Os sulistas tentaram lutar contra isso, mas perderam, tendo que aceitar as normas do norte. A vitória do norte industrializado é a vitória Burguesa Liberal, que busca desenvolver o lucro a qualquer preço, e sacramentar o Capitalismo. O fim da escravidão no sul não foi aceito pela sociedade rural, que promoveu um massacre e perseguição aos negros, atos racistas fortes que marcam a sociedade até hoje (o grupo Ku-Klux-Klan é um registro desse racismo).